

## **RESENHA DO LIVRO A ALBION REVISITADA: CIÊNCIA, RELIGIÃO, ILUSTRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LAZER NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII**

O livro *A Albion revisitada: ciência, religião, ilustração e comercialização do lazer na Inglaterra do século XVIII*,<sup>1</sup> de Luiz Carlos Soares,<sup>2</sup> está dividido em cinco capítulos de duzentos e cinquenta e oito páginas, sendo que setenta e nove páginas são de referências e ilustrações. Trata-se de um livro interessante, pois explora o contexto político, social e religioso do século XVIII de uma maneira inovadora através da análise de vários momentos-chave pouco explorados pela historiografia mais recente da História da Inglaterra. O objeto do livro se baseia na formação do autor, historiador e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nas áreas de História da Ciência (XVI-XIX) e História Urbana (século XIX), e, certamente, de suas pesquisas que foram realizadas ao longo de sua carreira, resultando um trabalho sério, de importante contribuição para a academia e público em geral.

O título faz menção a *Albion*, que parece resgatar uma versão crítica sobre a Inglaterra na linha dos escritos e ilustrações de William Blake, onde a ilha britânica é associada a um gigante denominado *Albion*. Na mitologia de Blake, *Albion* teria sido assassinado por Bruto de Tróia, assumindo a formação do reino da Bretanha. Considerando-se que Blake foi um crítico das autoridades laicas e eclesiásticas inglesas (Igreja Anglicana), adepto do Unitarismo inglês, a opção de Soares de colocar *Albion* no título traz a discussão para o resgate dessas tensões na Inglaterra do século XVIII em sua obra.

O autor aborda, inicialmente num plano mais geral, uma contextualização da Inglaterra do ponto de vista político no século XVIII, analisando o

<sup>1</sup> SOARES, L. C.- *A Albion revisitada: ciência, religião, ilustração e comercialização do lazer na Inglaterra do século XVIII*. Rio de Janeiro: FAPERJ: 7Letras, 2007.

<sup>2</sup> Possui licenciatura (1975) e bacharelado (1976) em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde também obteve mestrado (1980), e doutorado em História pela Universidade de Londres (1988). Atualmente faz parte do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) e dedica-se a História social do século XIX e História da Ciência e da Tecnologia na Inglaterra do século XVIII. Informações retiradas de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783805E1>

papel de vários partidos políticos da época, como os *Whigs* e os *Tories*, além de demonstrar como os pensadores modernos tinham uma inserção em movimentos científicos vigentes no continente, como o Iluminismo, apontando para especificidades da Ilustração inglesa. Aqui, a intenção de Luiz Carlos Soares é de destacar o papel dos pensadores britânicos na formação do governo, viés destacável, visto que poucos autores consideram o papel dos filósofos e pensadores nesse contexto. A preocupação do autor com o contexto visto através dos temas tratados em geral apenas pela filosofia se torna um dos pontos mais interessantes desse capítulo.

No seguimento, Soares vai reduzindo sua perspectiva de análise, fechando seu foco nas contribuições e influências de Isaac Newton no campo político desse período conturbado do século XVIII. Newton, geralmente, analisado como um pensador com grandes contribuições no campo da física teórica, é, aqui, apresentado interagindo com outros pensadores políticos da sua época, como John Locke. Referência da ilustração inglesa, Isaac Newton se inseria igualmente num perfil de pensador e cientista, com uma atuação ampla não apenas fundamentando a Ciência Aplicada que fomentaria a vanguarda da Revolução Industrial inglesa, mas também como referência de movimentos que ultrapassam o campo científico, com dimensão ideológico-religiosa, dentre outros. Destacamos a imagem de uma sociedade articulada em vários campos de ação envolvendo o conjunto da mesma.

A partir daqui a condução dos temas se torna cada vez mais direcionada, o terceiro capítulo detém-se nas cidades de Birmingham e Manchester, palco de movimentos dissidentes racionalistas, como os presbiterianos e unitários, até os menos conhecidos, como os Socinianos. No caso do unitarismo, Soares destaca o papel político que eles tiveram em episódios importantes da história inglesa do século XVIII, como as *King and God Riots* – Revoltas do Rei e de Deus – em 1791 e o *Trinity Act* – Ato Trinitário –, em 1813. Movimentos que mesclam religiosidade e racionalismo tendendo a apresentar alternativas mais tolerantes de religiosidade que incorporassem as discussões ligadas a Ilustração. Uma Ciência Aplicada à libertação do homem das tarefas cotidianas e as manuais, e à elevação dos níveis culturais dos homens em geral.

No quarto capítulo, explora-se especificamente o modelo de Academia dissidente, a *Lunar Society* de Birmingham, em todos os aspectos, desde sua fundação em 1755 e os seus pensadores mais importantes, como Joseph Priestley (1733-1804), Richard Steele (1672-1729) e Joseph Addison (1672-1719). Além disso, fala do seu funcionamento, a periodicidade dos encontros em dias específicos da semana, especialmente em noites de lua cheia, até seu declínio em 1813, devi-

do ao fato de que vários membros da *Lunar Society* eram unitaristas, e acabaram sendo perseguidos durante as *King and God Riots*. Nesse segmento, Soares conseguiu abordar, de forma clara e equilibrada, como essa academia reflete um panorama de debates de alto nível que se desenrolaram para além do âmbito universitário.

No último capítulo, o autor manifesta sua formação na área de História urbana moderna e apresenta as cidades como espaços públicos de sociabilidade, divulgadoras da diversão como efeitos de um liberalismo que promove o lazer, o teatro e os clubes, gerador de uma sociedade de consumo, formada por aristocratas, cujo modelo se generaliza as massas. É surpreendente a reflexão sobre o gin e a cerveja, que, na percepção de Soares, teriam sido ferramentas decisivas em momentos-chave na História do século XVIII inglês e seu impacto nos movimentos radicais da época. Destaca-se a descrição do panorama da Inglaterra do século XVIII através de seus aspectos mais cotidianos, como a pobreza, a sujeira presente no ar e a sua atmosfera violenta nas cidades e campo. Um contexto mais amplo dos ambientes em que transitavam os atores mais instruídos, mas também as pessoas mais simples.

Levando tudo isso em conta, podemos dizer que se trata de um trabalho que constitui uma leitura indispensável a todos que se interessem pela história inglesa do século XVIII. Luiz Carlos Soares faz jus a sua área específica de formação e pesquisa, o que se demonstra na divisão equitativa das matérias dos capítulos sem que haja uma sobreposição de temas, assim como no domínio do contexto e das discussões mais específicas e na competente análise das relações entre o meio intelectual britânico e o cotidiano da vida urbana na Inglaterra em meio à construção das bases do capitalismo.